

Conceptualização e Mapeamento da Pobreza

António Francisco e Rosimina Ali

O IESE possui actualmente uma pesquisa multidisciplinar, subordinada ao tema “Dinâmicas da Pobreza e desenvolvimento em Moçambique”. O projecto contém três áreas principais: 1) Conceptualização e análise da pobreza, vulnerabilidade e desigualdade; 2) Análise dos padrões económicos e sociais de acumulação; 3) Discursos, silêncios e debate político sobre pobreza, desenvolvimento e instituições. A particularidade deste projecto, contrariamente a outros do IESE, é envolver todos os investigadores do Instituto.

A presente informação destina-se a partilhar, sobretudo com investigadores fora do IESE, a abordagem e passos em curso no âmbito da primeira das três áreas acima referidas. Numa primeira fase, a questão da conceptualização centra-se na pobreza e um assunto específico recentemente adicionado à pesquisa imediata: O custo de vida em Moçambique. As outras componentes, vulnerabilidade e desigualdade, serão adicionadas oportunamente.

Mas de imediato, existe um desafio a resolver nesta área de pesquisa. Como garantir que a conceptualização e o mapeamento da pobreza não resultem em apenas mais um ou alguns artigos sobre pobreza? Ou numa espécie de classificador utilitarista das definições de pobreza principais? Ou ainda, mais uma página de divulgação na Web do IESE?

Sabendo que actualmente muitas são já as entidades, pelo menos a nível internacional, que disponibilizam imensa informação, impressa e/ou electrónica, a opção neste subprojecto será tentar adicionar algo em falta, ou que existe mais é ainda difícil de encontrar. Sem pretensiosismo, a opção escolhida é criar um pacote de ferramentas úteis para os seguintes utilizadores: pesquisadores, estudantes, activistas da sociedade civil, políticos e profissionais de entidades públicas e

privadas. E será, sem dúvida, um pacote útil se proporcionar: i) Uma abordagem estruturada e sistemática da análise da pobreza; ii) Algo que facilite a reflexão, ou até mesmo exercitação e prática de indicadores de medida; por exemplo, serão fornecidas folhas de cálculo (em Excel) para estimar índices e previsões específicas; iii) Um meio para avaliar implicações políticas e práticas de certas abordagens.

O resto deste informe explica o que esta já a ser feito e a forma como investigadores, associados directos do IESE ou não, podem contribuir para o projecto (Ver Francisco e Amarcy, 2008).

1. Descrever, Prever... e Entender?

Cada dia que passa mais difícil se torna acompanhar a crescente e rápida proliferação de publicações internacionais sobre pobreza. Diariamente, somos assaltados por uma enorme avalanche de informação, escrita e electrónica. Como lidar e gerir esta situação? Seremos capazes?

Não admira que a resposta imediata seja de dúvida quanto à possibilidade, ou até mesmo utilidade, em tentar abarcar tudo o que hoje se conhece sobre pobreza. Porém, como defendem filósofos e cientistas da teoria do conhecimento moderna, o conhecimento tem-se sofisticado e estruturado cada vez mais. E só um conhecimento melhor estruturado permite entender-se o que é conhecido sobre a realidade (Deutsch, 2000; Popper, 1999).

Neste ponto um esclarecimento simples mas importante é necessário. Neste subprojecto, a conceptualização e mapeamento da pobreza assentam na ideia que o entendimento da realidade não depende de saber muitos factos, ou da acumulação enciclopédica de informações e dados. Mesmo que fosse possível criar uma super-base de informação e de dados estatísticos, é

duvidoso que o esforço e custo de tal empreendimento compensassem, em termos de melhor entendimento do objecto de estudo. E a razão desta dúvida é simples.

O entendimento das coisas, e da vida em geral, não depende de saber muitos factos, mas de ter os conceitos, explicações e teorias adequados. Melhor entendimento consegue-se através de teorias explicativas e por causa da generalidade que tais teorias possuam. É importante distinguir entendimento de mero conhecimento (descrição e previsão). Enquanto este último assenta na descrição e previsão, o entendimento tem a ver com explicação. De forma simples e aproximada, enquanto o conhecimento diz respeito a “o que”, “onde” e “quando”, o entendimento trata de “por que” e “como” (Deutsch, 2000).

Ser capaz de descrever e prever fenómenos e processos de mudança, não é necessariamente suficiente para os entender. Através de descrições e previsões é possível conhecer coisas; por exemplo a custo de vida, de produção e pobreza em Moçambique. Mas para entender as suas causas, a estrutura, dinâmica e mecanismos da sua reprodução, precisam de ser explicadas. E não existe maneira de entender a estrutura da realidade, se não for pelo entendimento das teorias que a explicam.

2. Como Lidar com a Actual Avalanche de Informação?

Como solução para o problema de se tornar cada vez mais difícil conhecer tudo que é conhecido, a opção deste projecto é encontrar uma forma, acessível, maneável e relativamente fácil, de estruturar o conhecimento e o entendimento sobre a dinâmica da pobreza.

Para isso vai ser preciso equilibrar os dois efeitos opostos do aumento do conhecimento: a crescente *amplitude* da

informação e das teorias e a sua crescente *profundidade*. A amplitude das teorias torna mais difícil; a profundidade torna mais fácil. Eventualmente, a superação da primeira pela última dependerá mais do aperfeiçoamento da estrutura do que do conteúdo do conhecimento. Em termos operacionais, a opção do projecto é estruturar e classificar os conceitos e indicadores, modelos, explicações, abordagens e teóricas sobre pobreza, presentemente disponíveis na literatura. Isto será realizado em torno de três binómios principais.

1) Pobreza como (estado) de situação e/ou Pobreza como processo. Esta relação orienta-nos para questões como: Quem são os pobres? Quantos são os pobres? Onde vivem? Como tem evoluído a incidência da pobreza?

2) Pobreza como falta de recursos e/ou Pobreza como produto das desigualdades sociais. Nesta relação a falta de recursos diz respeito a 'insuficiência'; uma certa condição ou atributo do próprio pobre. Já a pobreza como produto da desigualdade refere-se às relações de poder e condições de vida das pessoas.

3) Pobreza como expectativa (opção) e/ou Pobreza como atitude (finalidade) na vida. Esta terceira relação não fazia parte do quadro analítico inicial, proposto por Wuyts (2004; Francisco, 2006). A sua inclusão aqui visa destacar uma relação que no modelo 2X2 inicial ficaria secundarizada. Para além da relação entre conceitos e indicadores, as pessoas relacionam e posicionam-se sobre questões de pobreza segundo os interesses próprios, expectativas, opções, valores morais e finalidades na vida. Para certas pessoas a opção pela pobreza é uma opção de vida; para outras, a pobreza não tem que ser vista com fatalidade imutável; ela pode ser reduzida e eventualmente eliminada.

3. Tabulação das Relações Principais a Investigar

Em termos práticos, reconhecendo que o entendimento depende de como o conhecimento é estruturado, as três relações acima referidas podem ser melhor visualizadas e analisadas na forma de tabulação (3X3) apresentada na Tabela 1. Cada célula situa-se na intersecção das respectivas categorias dos três binómios. Através desta tabulação os conceitos, indicadores,

POBREZA COMO	FALTA DE RECURSOS 2(a)	PRODUTO DE DESIGUALDADES SOCIAIS 2 (b)	FINALIDADE (opção) NA VIDA 2 (c)
SITUAÇÃO (estado) 1(a)	X	X	X
PROCESSO (empobrecimento) 1 (b)	X	X	X
ATITUDE (expectativa) 1 (c)	X	X	X

Fonte: Francisco, 2005; Wuyts, 2004: 3

modelos e teorias serão caracterizados e estruturados de forma acessível e útil para depois se inferir implicações de ordem prática e política.

4. O Wiki-Wiki: Uma praça pública de reflexão colectiva partilhada

Diferentemente dos *sites* convencionais disponíveis na Internet, que são geralmente sítios (entradas), apenas para acesso a informação, o *Wiki* permite mais do que isso; permite também partilhar ou adicionar informação, modelos, imagens, bem como interagir e criar comunidades de debate.

O *Wiki* é um espaço aberto e acessível tanto aos seus directos responsáveis, como aos utilizadores e visitantes. Os acessos e contributos podem ser de diversos níveis. Neste projecto, pretende-se que o acesso seja amplo, livre e o mais aberto possível à participação de todos os que, dentro e fora do IESE, possuem algo de positivo a oferecer. O *Wiki* deste projecto está neste momento em fase final de elaboração; prevê-se que seja tornado público no início do próximo mês de Setembro.

O que terá de diferente dos outros sites sobre pobreza existentes na Internet? Alguns pontos importantes podem ser adiantados: 1) Irá disponibilizar informação sobre pobreza, segundo a estrutura lógica apresentada na Tabela 1; 2) Terá um extensivo e crescente glossário de conceitos e indicadores, em Português e Inglês; 3) Permitirá aceder, ou fornecer *links* de acesso, a bases de dados estatísticas relevantes; 4) Disponibilizará pequenas *spreadsheets* (folhas de cálculo) em Excel, para exemplificação e cálculo de índices específicos; 5) Terá uma extensiva secção de referências, incluindo listas e *links* para artigos e livros sobre pobreza, desigualdade e desenvolvimento; 6) Criará um espaço para debate público relevante em Moçambique.

5. Próximos Passos e Acções

Três aspectos serão tratados a curto prazo; ou seja, até ao fim do corrente ano.

Primeiro, no início de Setembro o Wiki CMP será tornado público. Esperamos que esta ferramenta se torne um local de trabalho aberto, colaborativo e interactivo com investigadores, fora e dentro de Moçambique.

Segundo, também a partir de Setembro arrancará uma pesquisa visando criar uma metodologia para um "Índice de Custo de Vida" em Moçambique.

Terceiro, até Dezembro 2008 a prioridade será rever a literatura e expandir o conteúdo do Wiki CMP.

6. Referências

- Deutsch, David. 2000. *A Essência da Realidade*. São Paulo: Makron Books.
- Francisco, António e Sofia Amarcy. 2008. "Conceptualização da Pobreza: Mapeamento dos conceitos, índices, modelos e abordagens", projecto em curso,
- Francisco, António. 2005. "Desenvolvimento da Metodologia para o PARPA II: Questões de Conteúdo. Direcção Nacional do Plano e Orçamento. Maputo: Ministério do Desenvolvimento e Planificação,
- Popper, Karl. 1999. *Conhecimento Objectivo: uma abordagem evolucionária*, Belo Horizonte: Editora Itatiaia.
- Wuyts, Marc. 2004. "Module 1: Conceptualising Poverty", in *Tanzania Diploma in Poverty Analysis, Module 1*. Bridget O'Laughlin & Marc Wuyts, ESRF (Economic and Social Research Foundation), REPOA (Research on Poverty Alleviation) & ISS (Institute of Social Studies, The Hague).